

# GRÃOS

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS  
DEZEMBRO/2019



# ÍNDICE

*A tendência é altista para os preços da soja, com o anúncio do acordo comercial EUA-China, alta dos futuros em Chicago e dólar acima dos R\$ 4, compensando a queda dos prêmios nos portos. Para o milho, a tendência é altista, com exportações recordes, oferta restrita e demanda interna bastante aquecida.*

*Para o feijão, após forte alta em novembro, as cotações devem se acomodar gradualmente em níveis mais baixos com a colheita da 1ª safra de 2020. Para o trigo, o viés é altista, com a volta da taxaço sobre o grão da Argentina e as quebras na safra brasileira de 2019.*

*Para o algodão, o viés é altista, com cotações externas mais firmes, exportações recordes e oferta contraída, enquanto para o arroz a tendência é de novas altas moderadas no curto prazo, contidas pelo consumo interno enfraquecido e aproximação do final de ano.*

Item	Tendência	Página
Acordo EUA-China: análise especial	●	03
Argentina: aumento das taxaçoes agrícolas	↑	08
Clima: tendências para 2019/2020	●	10
Soja: tendências para 2019/2020	↑	13
Milho: tendências para 2019/2020	↑	15
Trigo: tendências para 2019/2020	↗	17
Arroz: tendências para 2019/2020	↗	19
Feijão: tendências para 2019/2020	↘	21
Algodão: tendências para 2019/2020	↑	23



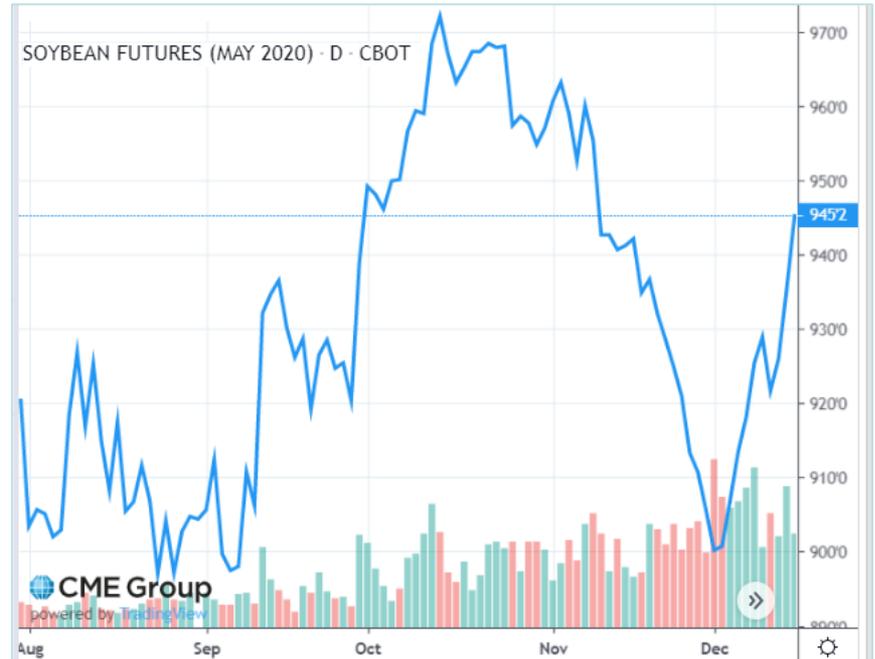
# ACORDO COMERCIAL EUA-CHINA E IMPACTOS PARA O BRASIL

- A fase 1 do acordo comercial entre Estados Unidos e China indica uma aproximação e tentativa de conciliação entre os dois países, mas não deverá ter impacto acentuado sobre as exportações brasileiras do agronegócio.
- O Brasil ainda tem vantagens no fluxo das importações de soja da China e o país asiático não deverá diminuir de forma muito severa as aquisições no Brasil.
- Dentre os fatores que garantem a competitividade da soja brasileira, destacamos o dólar acima de R\$ 4 e os problemas na safra norte-americana de 2019/2020, que reduziram tanto o tamanho da produção do grão.
- Para a soja – produto mais afetado nos Estados Unidos pela guerra comercial –, a notícia da fase 1 do acordo é altista para os preços futuros e, em tese, poderá pressionar negativamente os prêmios nos portos brasileiros, que já ficaram mais baixos ao longo dos últimos meses.
- Também poderá ocorrer uma alta dos prêmios de exportação dos Estados Unidos de forma que a soja brasileira continuaria competitiva para outros destinos do mundo.
- Isso poderia provocar uma inversão do que vinha ocorrendo nos anos de guerra comercial, quando alguns destinos vinham se abastecendo nos Estados Unidos por causa de preços mais competitivos por lá.

# ACORDO COMERCIAL EUA-CHINA E IMPACTOS PARA O BRASIL

- Se o acordo de fato gerar maior demanda chinesa nos Estados Unidos, os fundos deverão sair de suas posições vendidas em Chicago, o que pode dar suporte adicional às cotações futuras.
- Nesta segunda-feira (16/12), os futuros da soja subiram com força em Chicago, com o contrato com vencimento março/2020 acumulando uma alta de 5,5% neste mês de dezembro/2019 e o vencimento maio/2020 acumulando um incremento de 5,4% no mesmo intervalo.
- O representante de comércio dos Estados Unidos, Robert Lighthizer, disse no domingo (15/12), que a fase 1 do acordo com a China “está resolvida” e, segundo ele, o setor agropecuário norte-americano deve vender mais para a China, mas também haverá ampliação dos negócios em áreas como indústria e serviços.
- No segundo ano, os Estados Unidos querem duplicar as exportações de produtos para a China, se esse acordo estiver em vigor, segundo o representante de comércio dos Estados Unidos.
- Os Estados Unidos vendiam para a China em torno de US\$ 128 bilhões em 2017, antes da guerra comercial.
- Segundo o representante do governo dos Estados Unidos, as exportações vão aumentar em “pelo menos US\$ 100 bilhões”.

# SOJA GRÃOS: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES FUTURAS NOS VENCIMENTOS MARÇO E MAIO/2020 – 16/12/2019 – CENTS DE US\$/BUSHEL



# ACORDO COMERCIAL EUA-CHINA E IMPACTOS PARA O BRASIL

- Para o setor agrícola, há um compromisso de vendas para a China “entre US\$ 40 bilhões e US\$ 50 bilhões”, mas os Estados Unidos pretendem atingir entre US\$ 80 bilhões a US\$ 100 bilhões em novas vendas da agricultura ao longo dos próximos dois anos.
- A meta é pretensiosa e fica praticamente 4 vezes acima do mais valor anual já adquirido pela China de produtos agrícolas norte-americanos.
- Enquanto o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que a China se comprometeria a adquirir US\$ 50 bilhões em produtos agrícolas norte-americanos, o Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) afirma que o país asiático concordou em comprar US\$ 16 bilhões em produtos agrícolas norte-americanos a mais do que a base em 2017 (US\$ 24 bilhões), ou seja US\$ 40 bilhões no primeiro ano.
- Não há uma data para o começo das negociações da próxima fase. Será necessário resolver as traduções finais e as formalidades.
- A segunda fase será determinada pela forma como será implementada a fase 1.
- O acordo, de qualquer forma, não vai resolver todos os problemas entre os dois países.

# ACORDO COMERCIAL EUA-CHINA E IMPACTOS PARA O BRASIL

- A China se propôs a ampliar compras de produtos agrícolas dos Estados Unidos em valores que jamais adquiriu, o que gera dúvidas no mercado.
- Pelo acordo, a China comprará US\$ 50 bilhões do setor agropecuário norte-americano, entretanto, o recorde de exportações agrícolas dos Estados Unidos para a China ocorreu em 2012, no total de US\$ 26 bilhões: comparando preços das commodities àquela época e agora, esse valor seria de US\$ 19,5 bilhões.
- Ou seja, a China teria que adquirir praticamente o dobro em produtos agrícolas dos Estados Unidos, sem ter esclarecido quando e nem quais commodities serão adquiridas.
- Para 2019/2020, 45% da safra brasileira de soja já foi negociada, acima de igual período do ano passado, o que significa que tradings estão conseguindo fazer negócios futuros e a China aparece como principal comprador.
- Além disso, a China não está conseguindo controlar os surtos de Peste Suína Africana (PSA) e precisa importar carne suína, bovina e de frango, porque o preço das proteínas no mercado chinês está muito elevado: e os Estados Unidos não teriam como atender essa demanda em 2020.
- A concretização das compras chinesas de produtos agrícolas nos Estados Unidos poderá ser monitorada pelos relatórios semanais de exportação do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA).

# ARGENTINA: IMPACTO DA ALTA DAS TAXAS SOBRE AS EXPORTAÇÕES

- A mudança anunciada no sábado (14/12) nos tributos sobre a exportação (direitos de exportação) na Argentina pode gerar perdas para os produtores do País.
- Considerando os preços atuais das commodities e os rendimentos médios das últimas cinco temporadas, produtores não conseguirão cobrir custos no milho e trigo com direitos de exportação de 12%, e a conta de custos e receita fica quase zerada na soja com o tributo de 30%.
- Para direitos de exportação de 30% na soja, os produtores argentinos têm de colher 2,98 toneladas por hectare para pagar os custos – a média nas últimas cinco temporadas foi de 3 toneladas por hectare.
- No caso do milho, eles precisam obter 7,4 toneladas por hectare para não perder dinheiro, e a média é de 7,3 toneladas por hectare, enquanto para o trigo o rendimento teria de ser de 3,08 toneladas por hectare, ante a média de 3,07 toneladas por hectare.
- Ocorreu uma confusão provocada pelas informações desconstruídas do novo governo.
- Porém, se confirma que o tributo sobre de soja, farelo e óleo passará de 24,5% para 30%, enquanto o imposto sobre importação de milho e trigo aumentará de 6,5% para 12%.
- No caso de carne e leite, as tarifas passariam de 4,5% para 9%.

# ARGENTINA: IMPACTO DA ALTA DAS TAXAS SOBRE AS EXPORTAÇÕES

- A medida anulou a tributação proposta pelo ex-presidente, Mauricio Macri, que levava em conta as oscilações do dólar na incidência da tarifa.
- Também foi assinada uma resolução para fechar os registros para declarar vendas ao exterior de grãos na segunda-feira (16/12).
- A medida normalmente é feita antes do anúncio de novas medidas, para evitar que produtores corram para fechar vendas antes da mudança, e o fato de ter sido anunciada junto com a mudança de tarifação despertou temores de que novas medidas poderiam ser anunciadas na sequência, o que, por ora, foi negado pelo governo.
- O aumento nos tributos sobre exportações vai estimular os agricultores argentinos a produzirem menos trigo e soja na próxima temporada 2020/2021.
- Para os agricultores, o imposto significa que eles ganham menos ao exportar seus produtos.
- Em geral, isso significa que produzirão menos dos produtos em questão.
- Qualquer recuo significativo na produção argentina terá efeito nos mercados agrícolas globais, já que o país é o maior exportador de farelo e óleo de soja e o sexto maior exportador de trigo.

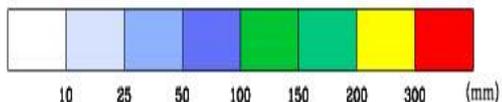
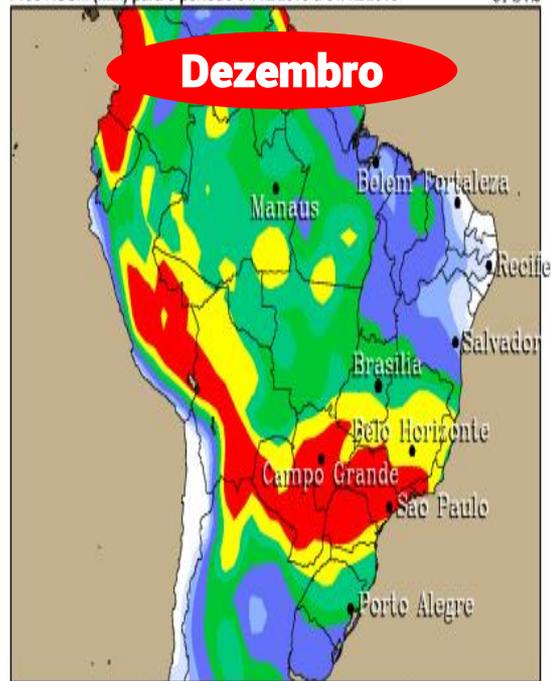
## CLIMA: PROJEÇÕES PARA A TEMPORADA 2019/2020

- Oceano Pacífico: fase de transição -> neutralidade -> sem El Niño e nem La Niña.
- Neutralidade: prevalecem as condições médias de clima (chuva e temperatura) para o período e as respectivas regiões.
- Região Centro-Oeste: verão com chuvas em torno da média climatológica: aumenta o risco de períodos chuvosos (invernadas) no verão, principalmente entre os meses de fevereiro e março; chuvas cortam no início de maio.
- Região Sul: chuvas reduzem no verão; risco de estiagem entre janeiro e fevereiro, principalmente no Rio Grande do Sul; chegada do frio pode se antecipar para maio.
- Região da MATOPIBA: chuvas continuam irregulares e abaixo da média até janeiro, mas o período de chuvas deve se prolongar até o final do mês de abril.



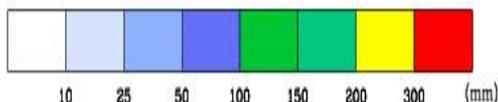
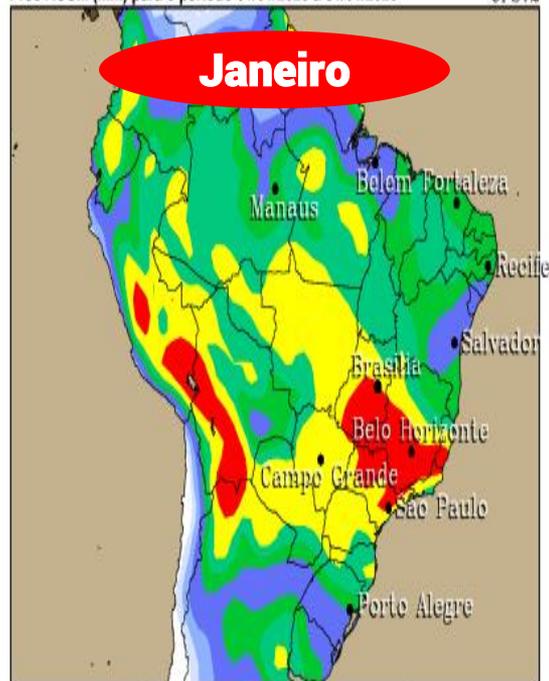
# PREVISÃO DE CHUVAS MENSAIS – CFSv2 NOAA

Prec ACUM (mm) para o período 01/12/2019 a 31/12/2019 CFSv2



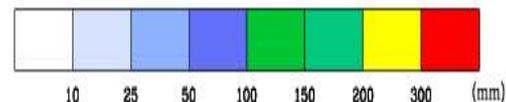
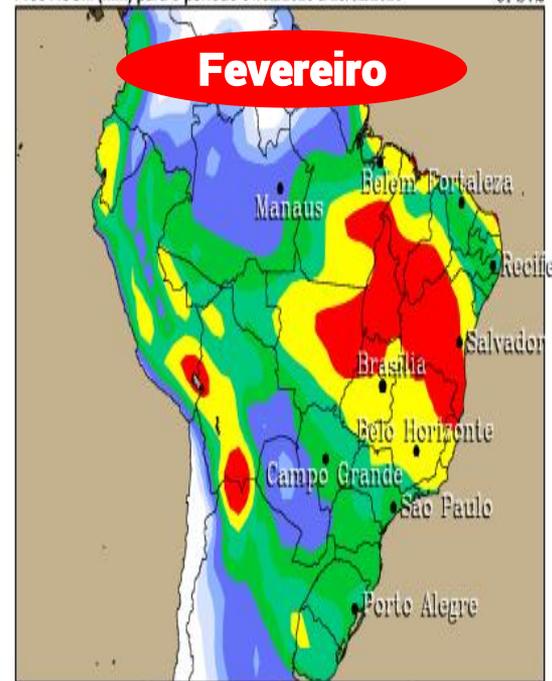
Fonte CFSv2/NOAA – Simulação do dia 26/11/2019

Prec ACUM (mm) para o período 01/01/2020 a 31/01/2020 CFSv2



Fonte CFSv2/NOAA – Simulação do dia 26/11/2019

Prec ACUM (mm) para o período 01/02/2020 a 29/02/2020 CFSv2



Fonte CFSv2/NOAA – Simulação do dia 26/11/2019

## CLIMA: PROJEÇÕES PARA A TEMPORADA 2019/2020

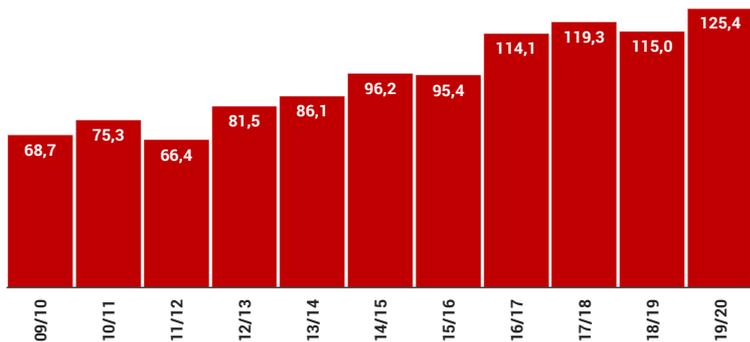
- 2ª safra de milho 2020: 10% da área a ser plantada em MT e 50% no PR, SP, MS, MG e GO serão semeados fora da “janela” ideal.
- Risco de frio e geada aumenta a partir da segunda quinzena de maio, principalmente nos estados do PR, MS, SP e MG.
- Possibilidades de prejuízos: podem variar de perda de potencial produtivo das lavouras (queda de produtividade) até quebras de safras.
- Argentina: verão com chuvas em torno das médias climatológicas sobre as áreas produtoras de grãos, com risco apenas de ocorrerem estiagens regionalizadas.
- Porém, a capacidade de armazenamento de água no solo, em especial na região do Pampa Úmido, reduz efeitos de eventuais estiagens e risco de quebra de safra.



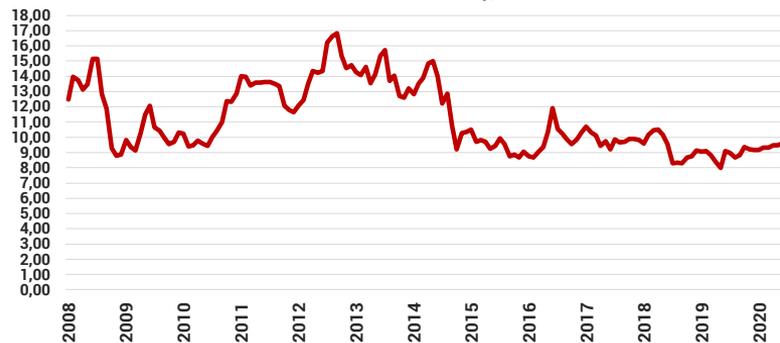
# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de sustentação para os preços da soja no mercado brasileiro, com a manutenção do dólar em patamares elevados – acima de R\$ 4 no Brasil –, e a oferta interna restrita neste final de entressafra, compensando a pressão de baixa sobre os prêmios.
- 45% da safra brasileira de 2019/2020 já foi comercializados pelos produtores brasileiros.
- Os prêmios da soja em grão cederam cerca de 10 cents, cotados a +US\$ 0,95/bushel para embarque imediato, enquanto para a safra nova (2019/2020) recuaram para +US\$ 0,53/bushel para fevereiro/2020 e +US\$ 0,32 por bushel para abril/2020.
- A colheita da safra 2019/2020 dos EUA finalizou com produção de 96,6 milhões t, ante projeção inicial de 112,9 milhões t e 123,7 milhões t no ano passado.
- No mercado interno de derivados, os preços reagiram neste final de entressafra e as cotações do farelo subiram 4,1% nos últimos 30 dias, com alta de 7,8% em 12 meses, enquanto as cotações do óleo subiram 10,3% em 30 dias e 28,7% nos últimos 12 meses.
- O acordo comercial EUA-China é altista para as cotações futuras em Chicago, mas pode acentuar a pressão baixista sobre os prêmios pagos pela soja nos portos brasileiros a partir de 2020.

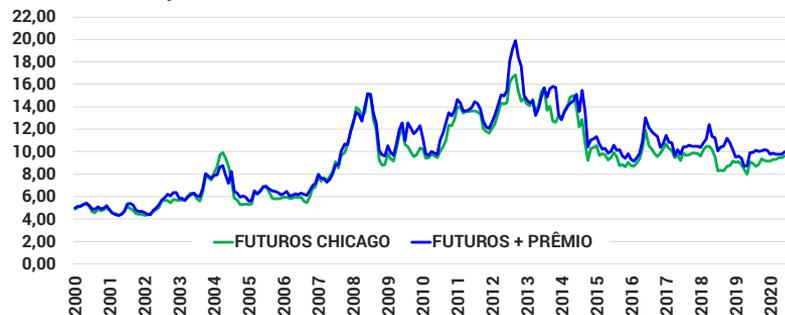
### SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



### SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2020 US\$/BUSHEL



### SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



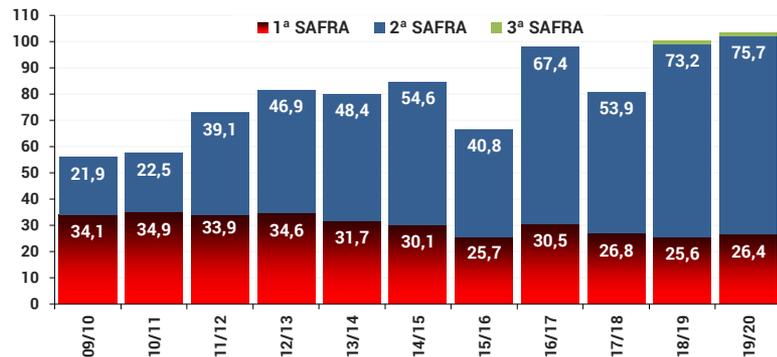
### SOJA EM GRÃOS: PREÇO DIÁRIO FAS PORTO DE PARANAGUÁ R\$/60 KG



# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é altista para os preços, com futuros em alta em Chicago, oferta interna restrita, demanda aquecida no mercado interno, exportações recordes no atual ano safra, dólar acima de R\$ 4 e incertezas relacionadas à produtividade da 2ª safra de 2020.
- Entre janeiro e novembro de 2019, as exportações cresceram 103% em relação ao mesmo período de 2018, atingindo o recorde de 39,1 milhões t.
- No acumulado dos últimos 12 meses – entre dezembro/2018 e novembro/2019), as exportações brasileiras de milho atingiram um recorde de 42,8 milhões t.
- O Indicador ESALQ/BM&F (Campinas/SP) superou o patamar de R\$ 48 por saca de 60 Kg, acumulando uma alta de 8,1% nos últimos 30 dias e de expressivos 31,4% nos últimos 12 meses.
- Os agentes de mercado estão atentos ao acelerado ritmo das exportações, que reduz a disponibilidade doméstica e também com o volume a ser ofertado no 1º semestre de 2020, com a safra de verão.
- Além disso, há preocupações com os reflexos dos atrasos do cultivo da 2ª safra de 2020 e aos consequentes impactos sobre a produção a ser colhida no segundo semestre de 2020.

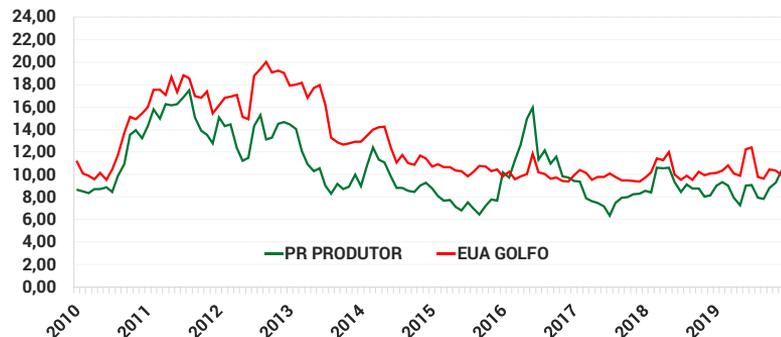
### MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES T



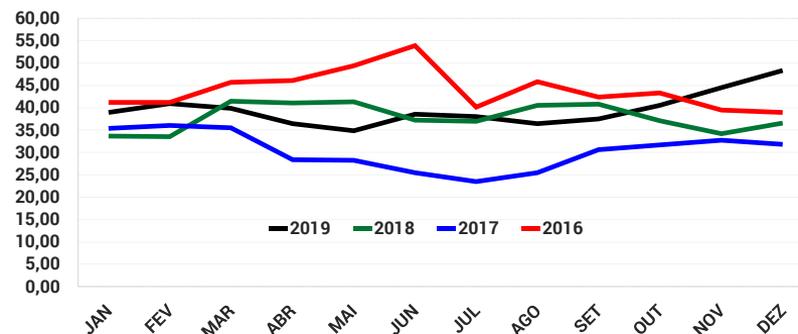
### MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2020 US\$/BUSHEL



### MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60 KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



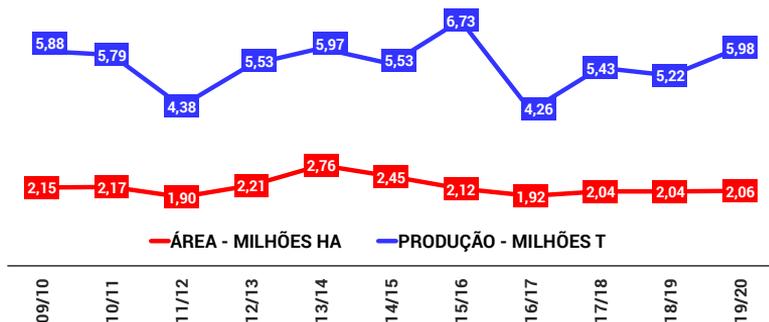
### MILHO: PREÇO NO ATACADO CIF SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



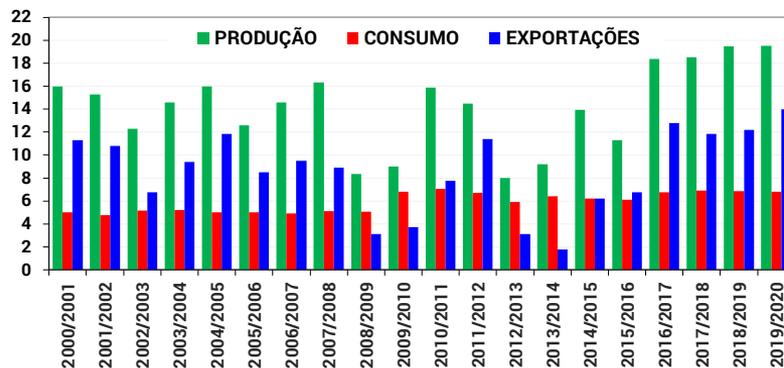
# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de sustentação dos preços do trigo em grãos, com a quebra da safra nacional de 2019 e o recuo das importações pelos moinhos brasileiros.
- No Paraná, os preços do trigo em grãos FOB produtor acumulam uma alta de 4,0% nos últimos 30 dias, com negócios no oeste do estado a R\$ 870/tonelada FOB, para cereal de qualidade superior, enquanto no Rio Grande do Sul há registro de negócios futuros, para entrega em janeiro, a R\$ 750/tonelada.
- Em novembro, as importações de trigo recuaram 9,7% a menos de trigo do que em igual mês de 2018 e 26,5% em relação ao mês anterior (outubro/2019).
- O anúncio do aumento da taxa sobre o trigo da Argentina deve reduzir a oferta ainda disponível da safra atual, o que pode impactar em alta de preços internos no curto prazo, mas o governo liberou uma cota de importação de 750 mil t de grão de fora do Mercosul com alíquota zero.
- No mercado doméstico de derivados, as farinhas seguem com cotações enfraquecidas, ainda devido à demanda retraída, enquanto os preços do farelo seguem elevados, sustentados pela alta do milho.
- A moagem de trigo e a produção de derivados no Brasil caiu para o menor patamar desde 2010.

### TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



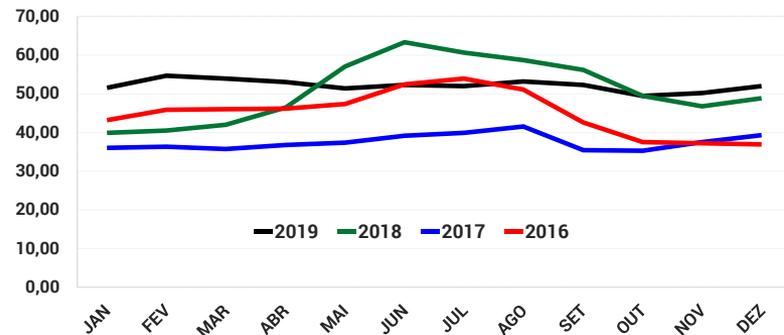
### ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO - MILHÕES T



### TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



### TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES

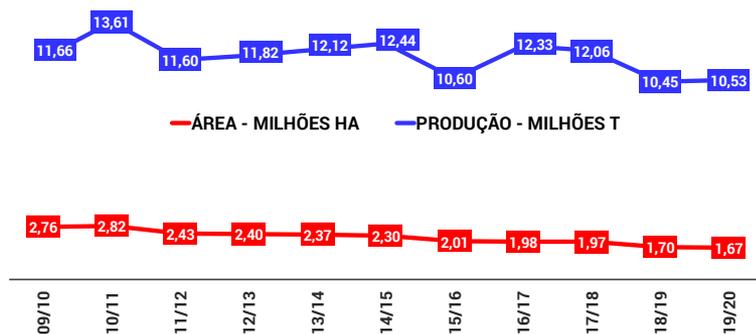


# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

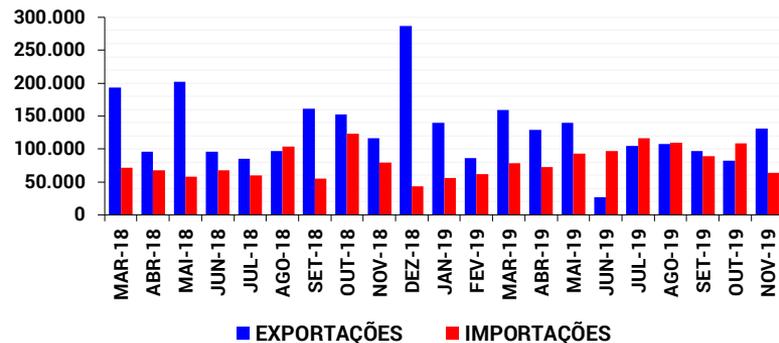
- O mercado de arroz segue registrando altas graduais, mas moderadas, nesta entressafra doméstica.
- Mesmo com o período de entressafra, a menor oferta interna e o dólar acima do patamar de R\$ 4, altas mais acentuadas são inibidas pelo consumo interno enfraquecido, pelo ritmo mais lento das exportações e pelo aumento das importações no acumulado do atual ano-safra 2018/2019.
- No atual ano safra (março a novembro de 2019), as exportações brasileiras recuaram 19% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto, no mesmo comparativo, as importações cresceram 21%.
- Nos últimos 30 dias, o preço médio do arroz em casca, FOB produtor, no Rio Grande do Sul, registra uma alta de 3,1%, cotado a R\$ 48,04 por saco de 50 Kg, acumulando uma alta nominal de 20,9% em relação ao mesmo período da safra passada.
- A área de cultivo no Brasil deverá recuar novamente na atual safra 2019/2020, para 1,67 milhão ha, com a produção estimada em 10,5 milhões t, abaixo do consumo projetado em 10,6 milhões t (base casca).
- Entretanto, isso não deverá evitar uma pressão baixista sobre os preços pagos aos produtores no período de colheita, entre março e maio de 2020.



## ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



## ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS TONELADAS BASE CASCA - MARÇO/18 A NOVEMBRO/19



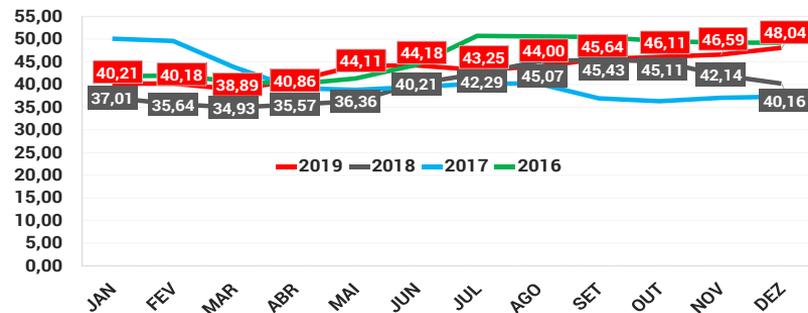
## BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ITEM	2016/2017	2017/2018	2018/2019 (A)	2019/2020 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	430,8	711,6	671,8	521,2	-22%
PRODUÇÃO	12.327,8	12.064,2	10.449,4	10.529,9	1%
<b>OFERTA TOTAL</b>	<b>12.758,6</b>	<b>12.775,8</b>	<b>11.121,2</b>	<b>11.051,1</b>	<b>-1%</b>
DEMANDA	12.024,3	11.239,0	10.600,0	10.600,0	0%
EXPORTAÇÕES	1.064,7	1.710,2	1.100,0	1.100,0	0%
<b>DEMANDA TOTAL</b>	<b>13.089,0</b>	<b>12.949,2</b>	<b>11.700,0</b>	<b>11.700,0</b>	<b>0%</b>
IMPORTAÇÕES	1.042,0	845,2	1.100,0	1.100,0	0%
ESTOQUE FINAL	711,6	671,8	521,2	451,1	-13%
DIAS CONSUMO	22	22	18	16	

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

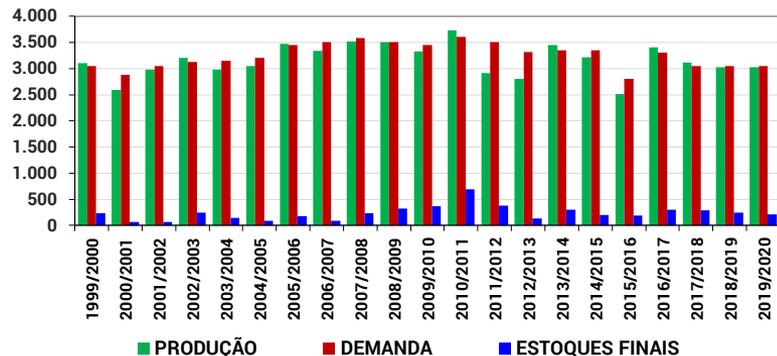
## ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL 58% GRÃOS INTEIROS R\$/50 KG



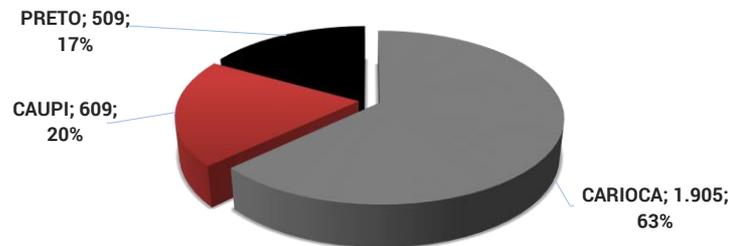
# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de acomodação das cotações no curto prazo, após as fortes altas registradas no mês de novembro, especialmente para o feijão carioca.
- O varejo não consegue assimilar as altas acentuadas acumuladas e a tendência é de retração das cotações com a aproximação da colheita da 1ª safra de 2020.
- Entretanto, com o fim do El Niño e a transição para a fase de neutralidade climática, haverá riscos de estiagens localizadas no verão, principalmente em áreas produtoras dos Estados da Região Sul, o que poderá se refletir na oferta e na qualidade da 1ª e também da 2ª safra de 2020.
- Os preços do feijão carioca, FOB produtor, de notas 8,5 a 9,5, seguem oscilando em um intervalo mais amplo em dezembro, conforme a região e a qualidade, de R\$ 170 a R\$ 275 por saca de 60 Kg, contra R\$ 180 a R\$ 300 por saca de 60 Kg em novembro.
- Os preços do feijão preto extra, FOB produtor, oscilam em uma faixa mais estreita em dezembro, de R\$ 120 a R\$ 140 por saca de 60 Kg, ante R\$ 125 a R\$ 150 por saca de 60 Kg registrada em novembro.
- A produção brasileira das 3 safras de feijão em 2020 está estimada em 3,02 milhões t, ante um consumo projetado em 3,05 milhões t – situação de equilíbrio.

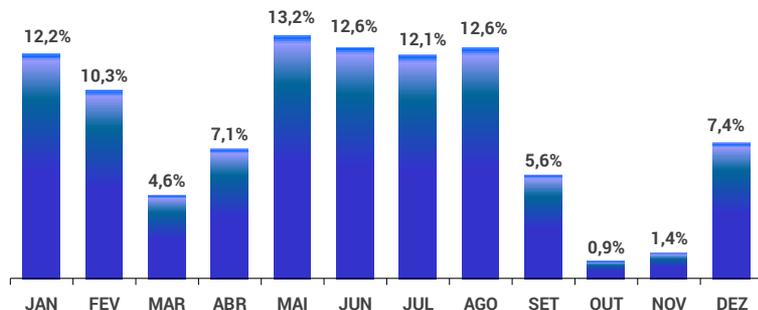
### FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



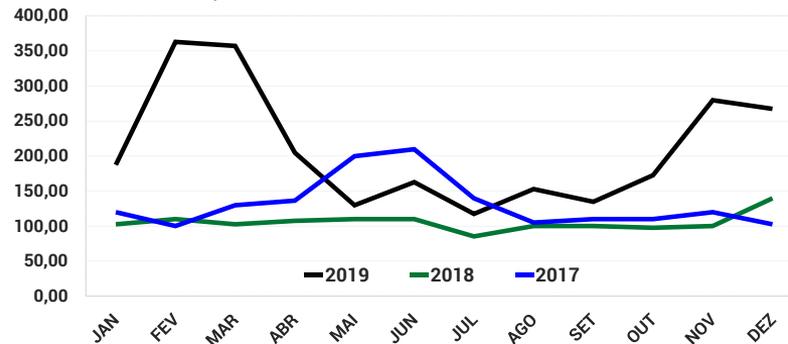
### FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2019 POR CLASSES MIL TONELADAS E %



### FEIJÃO: FLUXO MENSAL DA COLHEITA DAS 3 SAFRAS



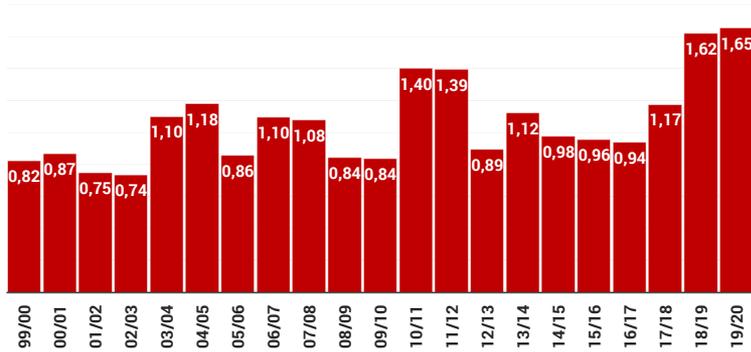
### FEIJÃO CARIOCA: PREÇO AO PRODUTOR FOB SP R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



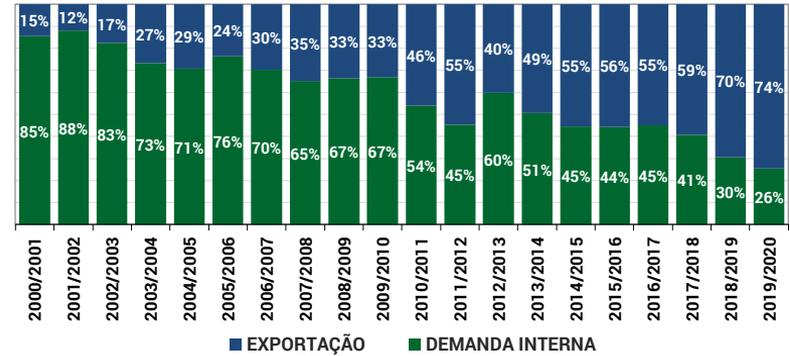
# ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- Nos últimos 30 dias, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra alta de 5,9%, cotado a R\$ 2,66/libra-peso, mas ainda acumula retração de 11,6% em 12 meses.
- No mercado internacional, o Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, acumula leve baixa de 0,1% nos últimos 30 dias, com recuo de 8,4% nos últimos 12 meses.
- A tendência é altista para os preços interno, com os agentes priorizando os embarques aos mercados externo e interno e com a baixa oferta no mercado spot nacional, especialmente de pluma de qualidade.
- A comercialização antecipada da safra 2019/2020 apresenta bom ritmo, principalmente com indústrias se abastecendo para o primeiro semestre de 2020.
- Diante dos valores para exportação mais atrativos, saem mais negócios para o mercado externo, tanto envolvendo a pluma de 2018/2019 como 2019/2020, com cotação média para embarques até fevereiro de 2020 de 69,10 centavos de dólar por libra-peso.
- Para exportação envolvendo a próxima temporada 2019/2020, a média dos negócios para o segundo semestre de 2020 é de 70,15 centavos de dólar por libra-peso.

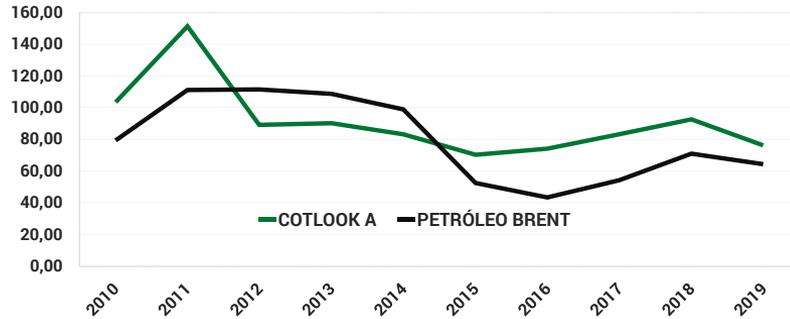
### ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO BRASIL - MILHÕES HECTARES



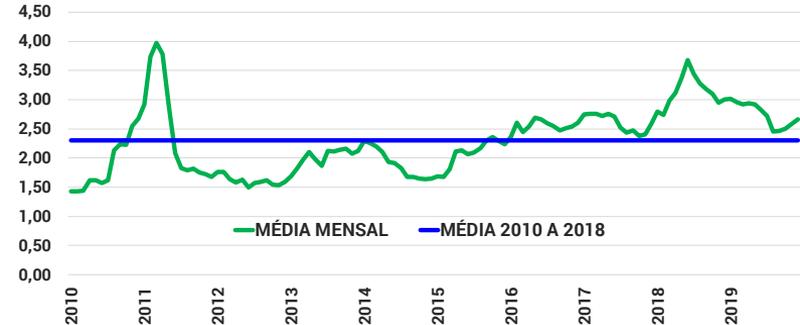
### ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO BRASIL



### EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



### ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)



[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

